

A formação de professores polivalentes e o ensino de literatura

Teacher training for teaching literature

La formación de profesores polivalentes y la enseñanza de literatura

Gabriela Trindade¹

Juliana Brandão Machado²

Patrícia dos Santos Moura³

RESUMO: No âmbito da formação de professores polivalentes muito se discute sobre os processos de alfabetização e letramento. Porém, mais do que compreender os processos de alfabetização e letramento acreditamos que é essencial entendermos como ocorre a formação do docente para trabalhar com o texto literário. Assim, nos questionamos como a formação de professores pode contribuir para o aperfeiçoamento de práticas de leitura de textos literários nos anos iniciais? E também qual o espaço que a literatura ocupa no espaço escolar? O presente artigo tem como objetivo realizar um debate entre artigos publicados na plataforma SciELO sobre formação de professores no que se refere ao ensino de literatura em contrapartida com respostas dadas por professores da região de Pelotas sobre formação de professores, no que se refere a literatura. Além disso, essa é uma pesquisa de caráter qualitativo. Sendo também uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002), pode ser entendida como um método eficaz de levantar dados e de realizar uma discussão aprofundada sobre determinado tema. Em relação aos dados encontrados nota-se que há um consenso entre os professores falta uma formação adequada para o trabalho com o texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; a literatura na escola; o texto literário.

1. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

2. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

3. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

ABSTRACT: In the context of elementary teacher education, much discussion revolves around the processes of literacy and literacy education. However, more than understanding the processes of literacy and literacy education, we believe it is essential to comprehend how the formation of teachers occurs to work with literary texts. Thus, we question how teacher training can contribute to the improvement of practices in reading literary texts in the early years? Additionally, what role does literature play within the school environment? This article aims to engage in a debate between articles published on the SciELO platform regarding teacher training in relation to literature education, juxtaposed with responses provided by teachers in the Pelotas region regarding teacher training in literature. Moreover, this is a qualitative research study. It is also a bibliographic research, which, according to Gil (2002), can be understood as an effective method for gathering data and engaging in an in-depth discussion on a particular topic. Regarding the data found, it is noted that there is a consensus among teachers that there is a lack of adequate training for working with literary texts.

KEYWORDS: Teacher education; literature in schools; literary text.

RESUMEN: En el ámbito de la formación de profesores polivalentes se discute mucho sobre los procesos de alfabetización y letramiento. Sin embargo, más que comprender los procesos de alfabetización y letramiento, creemos que es esencial entender cómo ocurre la formación del docente para trabajar con el texto literario. Por lo tanto, nos preguntamos cómo la formación de profesores puede contribuir al perfeccionamiento de prácticas de lectura de textos literarios en los primeros años. Y también, ¿cuál es el espacio que la literatura ocupa en el ámbito escolar? Este artículo tiene como objetivo realizar un debate entre artículos publicados en la plataforma SciELO sobre formación de profesores en relación con la enseñanza de literatura, en contrapartida con las respuestas dadas por profesores de la región de Pelotas sobre formación de profesores en lo que respecta a la literatura. Además, esta es una investigación de carácter cualitativo. También es una investigación bibliográfica que, según Gil (2002), puede entenderse como un método eficaz para recopilar datos y realizar una discusión profunda sobre un tema determinado. En relación con los datos encontrados, se nota que hay un consenso entre los profesores en que falta una formación adecuada para el trabajo con el texto literario.

PALABRAS CLAVE: Formación de profesores; la literatura en la escuela; el texto literario

INTRODUÇÃO

No âmbito da formação de professores polivalentes, ou seja, professores que atuam até o 5º ano do ensino fundamental, muito se discute sobre os processos

de alfabetização e letramento. Porém, mais do que compreender os processos de alfabetização e letramento acreditamos que é essencial entendermos como ocorre a formação do docente para trabalhar com o texto literário.

Sendo assim, nos questionamos como a formação de professores pode contribuir para o aperfeiçoamento de práticas de leitura de textos literários nos anos iniciais? E, também, qual o espaço que a literatura ocupa no espaço escolar?

Esse trabalho se mostra relevante primeiro porque acredito que é imprescindível que o educando precisa ter contato com o texto literário desde o início de seu processo de alfabetização. E também porque o professor polivalente “apresenta uma deficiência em sua formação, pois não lhe são oferecidas disciplinas que o capacitem a trabalhar de maneira significativa com a linguagem literária produzida para o público infanto-juvenil.” (MAGALHÃES e BARBOSA, 2009, pg. 157.)

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo realizar um debate entre artigos publicados na plataforma SciELO⁴ sobre formação de professores no que se refere ao ensino de literatura e respostas dadas por professores da região de Pelotas sobre formação de professores, no que se refere ao componente de literatura.

Sendo assim, nota-se que foi realizada uma pesquisa na plataforma no período de 27 de julho a 22 de agosto de 2023, na qual utilizamos os seguintes descritores: formação de professores; formação de professores + ensino de literatura.

Ademais, trazemos para o debate um breve levantamento realizado com seis professores da região de Pelotas, no qual buscamos ouvir docentes em exercício acerca da formação de professores e das práticas que envolvem a literatura em sala de aula.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, essa é uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual, de acordo com Lüdke e André (1986), envolve a discussão de dados descritivos. Sendo também uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002), pode ser entendida como um método eficaz de se levantar dados e de realizar uma discussão aprofundada sobre determinado tema.

E como método de discussão de dados optamos pela análise de conteúdo que “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” (Bardin, 1997, pág. 38).

4. “O SciELO (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE) indexa e publica em acesso aberto na Internet uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros com o objetivo de aumentar a sua visibilidade, acessibilidade, qualidade, uso e impacto.” <https://fapesp.br/62/scientific-electronic-library-online>.

Assim, começamos nosso trabalho conceituando formação de professores, formação continuada e formação permanente. Posteriormente discutimos o espaço da literatura nas faculdades de educação e no ambiente escolar.

PROFESSORES EM FORMAÇÃO

O acesso à escola é um direito que ainda hoje em 2023 é um privilégio que infelizmente não alcança toda a sociedade brasileira. É verdade que nos últimos anos tivemos o agravante da pandemia que precarizou a educação em diversos aspectos, principalmente quando consideramos que muitos alunos ficaram mais de um ano sem ter nenhum ou quase nenhum contato com a escola. Isso gerou como resultado um número enorme de alunos não alfabetizados em turmas de 5º ano.

Diante desse cenário, a necessidade de debater a formação dos professores polivalentes se tornou ainda mais imprescindível, pois se antes do ensino remoto esse professor já tinha uma alta demanda de conteúdos a serem desenvolvidos, agora pós ensino remoto há também a preocupação em recuperar as lacunas no processo de alfabetização desses educandos. Contudo, o que é formação inicial, continuada e permanente? E como essa formação pode contribuir efetivamente para uma educação de qualidade?

De acordo com Cunha (2013), a formação inicial no campo da educação pode ser entendida como o processo pelo qual o indivíduo passa para ser reconhecido como professor, ou seja, se refere aos cursos de licenciatura oferecidos por universidades e, também, aos antigos cursos de magistério.

Corroborando com isso, o Art. 62 da Legislação de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), afirma que a formação mínima exigida para docentes atuarem na educação básica é a graduação a nível superior e o magistério para educação infantil e para os primeiros anos do ensino fundamental.

No entanto, para Nóvoa e Vieira (2017), a formação inicial precisa ser de responsabilidade da universidade, pois é nela que o futuro professor terá maior contato com o conhecimento científico e com a pesquisa, que são essenciais para exercitar o pensamento crítico do docente em formação.

A formação inicial do professor, de acordo com Nóvoa e Vieira (2017), precisa estar atrelada também às escolas de educação básica, porque o professor se constitui através do diálogo com a teoria e com a prática. Sendo assim, a escola e a universidade precisam manter um diálogo que estimule a partilha e a reflexão da prática.

Corroborando com isso, para Scheibe (2012), há uma relação estreita entre a produção de saberes e a formação de educadores, porque essas são práticas indissociáveis do fazer docente. Assim é fundamental nos atentarmos à qualidade e aos processos de formação de professores, desde sua formação inicial.

Consideramos importante salientar também, que a formação de professores é atravessada pelos aspectos sociais, culturais e políticos de sua época. Uma vez que “a preparação para a docência, na formação de todo educador, deve ser uma dimensão intrínseca, entendendo-se a docência como ato educacional intencional” (SCHEIBE, 2012, p. 56)

Ademais, para Nóvoa e Vieira (2017), o professor está continuamente em processo de se constituir professor, pois “a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola através da experiência e da reflexão sobre a experiência” (NÓVOA; VIEIRA, 2017, p. 25).

Sendo assim, a formação continuada diz respeito ao desenvolvimento e ao aprimoramento constante do fazer docente. A formação continuada desempenha um papel crucial para a melhoria da qualidade da educação, pois contribui para o compartilhamento e reflexão das práticas pedagógicas.

Dessa maneira, para Nóvoa (2012), é imperativo que a formação continuada tenha como ponto de partida a pesquisa, na qual o problema central seja o fazer docente. Principalmente porque, “a formação continuada é sempre formação-ação (formação ligada a um projeto pedagógico) e co-formação (formação que se faz em relação com os outros). (NÓVOA e VIEIRA, 2017, pg. 25)

Nóvoa (2012) afirma também, que precisamos buscar ter mais autonomia no processo de formação continuada, pois por muito tempo este tipo de formação foi organizado por especialistas que não eram professores. O que é um problema quando consideramos que essas formações devem ser voltadas para atender as demandas dos professores que efetivamente atuam em sala de aula.

A formação continuada, acaba sendo essencial quando compreendemos que o fazer docente é uma arte que exige a elaboração, a organização, a reflexão e a reorganização de nossas práticas pedagógicas.

Entretanto, diferente da formação continuada que ocorre em momentos específicos, temos também a formação permanente, que para Freire (2001), ocorre paralelamente à prática docente.

A educação permanente seria, de acordo com Freire (2001), a aprendizagem que ocorre durante toda a vida, estando diretamente relacionada à capacidade de

questionar, aprender e refletir de maneira crítica sobre a realidade que nos cerca. Assim, para Freire, (2001, pág. 80):

1) O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la. 2) A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano. 3) A formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz. 4) A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer. (FREIRE, 2001, pág. 80).

Nesse sentido, para a formação permanente os professores precisam refletir sobre suas próprias ações pedagógicas, pois somente assim poderão instituir novas práticas. Esse é um processo diário que é fundamental para que o professor possa entre outras coisas refinar suas práticas de ensino e compreender como ocorre o processo de conhecer e aprender de seus alunos.

É importante ressaltar que para Freire (2001), a educação compreende muito mais do que a mera transmissão de conhecimentos, pois é uma atitude política que precisa estar voltada para o desenvolvimento do pensamento crítico e social. Assim, é ilógico pensarmos em ensino e em aprendizagem sem reflexão das práticas pedagógicas.

Colaborando com isso, Imberón (2009), afirma que ao pensarmos em formação de professores, precisamos nos atentar ao contexto social e político que cada comunidade escolar enfrenta. Pois não adianta participar de formações cheias de conhecimento teórico e esvaziadas de conhecimento prático, e tampouco participar de formações com muitas práticas e pouca discussão teórica.

Principalmente quando buscamos uma educação de qualidade baseada nos princípios da democracia, da liberdade e da cidadania. Além disso, a formação permanente deve estar atrelada ao “desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática” (IMBERNÓN, 2009, p. 44)

Dessa maneira, cabe ao professor dialogar e refletir sobre suas práticas, mas cabe à formação de professores propiciar um ambiente de aprendizagem que permite o diálogo entre as diferentes perspectivas do fazer docente, principalmente quando consideramos que ele se constitui através da dialética entre a prática e a teoria e que conhecimento se constrói a partir do contato com o outro.

Portanto, acredito também que para uma educação básica de qualidade precisamos investir na formação permanente visto que “a alegria de ensinar e aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes.” (FREIRE, 2001, pág. 37).

Sendo assim, passamos a uma breve reflexão acerca dos artigos publicados na plataforma SciELO nos últimos três anos acerca da literatura no espaço escolar e da formação de professores.

A LITERATURA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Atualmente parece ser um consenso entre educadores que a literatura precisa estar presente na escola, não apenas como um tipo de texto a ser trabalhado, mas também como uma obra de arte a ser apreciada.

Como aponta Magalhães e Barbosa (2009), ao ter contato com o texto literário a criança desenvolve a imaginação, o vocabulário, o conhecimento de mundo e consolida sua compreensão sobre os aspectos fonológicos, aguçando sua sensibilidade estética.

Sendo assim, selecionamos quatro artigos da SciELO, publicados nos anos de 2021 e 2022, com o intuito de utilizá-los como parâmetro para discutir acerca da formação de professores e do ensino de literatura no espaço escolar.

Estes artigos foram escolhidos porque discutem de maneira aprofundada e contextualizada a formação de professores, a formação continuada e a formação permanente. E trazem para a nossa pesquisa conceitos importantes e dados relevantes no que diz respeito ao espaço do texto literário na escola e à construção da formação do docente de literatura. Como podemos observar na tabela abaixo:

| Nome | Autor | Ano |
|--|---|------|
| Ser professor, uma construção em três atos: formação, indução e desenvolvimento na carreira | Elisangela da Silva Bernado Katia Vasconcellos | 2021 |
| A formação inicial do(a) futuro(a) professor(a) de Letras: a mediação de leitura em foco | Adair Aguiar Neitzel, Cleide Jussara Muller Pareja, Amanda Demétrio dos Santos | 2022 |
| Ler não tem fim: uma breve incursão por estratégias de leitura na sala de aula | Karla Daniele de Souza Araujo, Edvânea Maria da Silva, Virginia Celia Pessoa de Freitas | 2022 |
| Acervos Literários na escola: Concepções de Literatura, Livro Literário e Texto Literário no Guia PNLD Literário 2020. | Diego Domingues* Débora Klayn | 2022 |

Além disso, realizamos um levantamento através da plataforma Formulários do Google com seis professores da educação básica, que atuam na educação infantil e anos iniciais da região de Pelotas, com a finalidade de realizarmos um debate junto aos artigos que foram previamente selecionados.

Neste formulário, fizemos as seguintes perguntas: Qual a sua formação? O que você entende por formação continuada? O que você entende por formação permanente? Em sua opinião, durante sua formação inicial, você aprendeu a trabalhar com o texto literário de maneira satisfatória? Explique: Em sua opinião, qual a importância de se trabalhar com o texto literário? Com qual frequência você trabalha com o texto literário em suas aulas? Como é feita a escolha do texto literário?

Sabemos que é necessário pensarmos em uma formação de professores voltada para o ensino de literatura que estimule o pensamento crítico. Porém não é segredo para ninguém que o ensino de literatura na escola é algo ainda muito frágil e por vezes arcaico, pois se por um lado a literatura é abordada como um conhecimento essencial, por outro ela é reduzida e fragmentada a pequenos textos.

Principalmente no ensino médio, onde a literatura é muitas vezes trabalhada como ensino da historicidade da literatura, tendo os alunos pouco contato com o texto de maneira integral.

Ao encontro disso, Neitzel (2022) afirma que formação literária precisa contemplar práticas que envolvem e aproximam o leitor da obra estudada, e não pode ser reduzida apenas ao estudo das características de cada período literário, pois o trabalho efetivo da literatura em espaço escolar deve partir do pressuposto da leitura de obras literárias.

De fato, não são poucos os relatos de que a aula de literatura na escola é ler fragmentos de textos, é aprender sobre os autores que fazem parte do romantismo, do nacionalismo e é claro que estiveram presentes na semana de 22 e pertencem ao que chamamos de literatura modernista.

Além disso, sabemos que existem muitos os artigos e livros que abordam o professor como mediador de leitura, e que defendem que é na escola que devemos começar a formar leitores. Como afirmam Domingues e Kalyn (2022, pág. 790):

O professor como elemento essencial na formação de leitores literários é mencionado em inúmeras pesquisas. Entre críticas e defesas, o docente está sempre em evidência quando se pensa na formação leitora (DOMINGUES e KLAYN, 2022, pág. 790)

Porém muitas vezes o professor não teve uma formação adequada em relação a como desenvolver de maneira significativa o trabalho com o texto literário. O que faz com que “as aulas de literatura que deveriam ser um momento de prazer, tornam-se para muitos um momento angustiante.” (MAGALHÃES; BARBOSA, 2009, pág. 154).

Ao encontro disso, quando questionamos os professores se durante sua formação inicial eles aprenderam a trabalhar com o texto literário de maneira satisfatória, a maior parte dos docentes (cinco de seis professores) sente que existem lacunas em sua formação nessa área. Como explicitado pelos participantes C e D:⁵

Não. Tanto no magistério quanto na licenciatura, não houve nenhum momento que fosse especificamente direcionado ao texto literário. O que faço em sala de aula é fruto da minha busca por conhecimento e da experiência vivenciada em sala de aula. (Resposta do participante C) Não, não foi trabalhado práticas com esse estilo textual (Resposta do participante D)

Nota-se assim que no campo da formação inicial sabemos que existe um número considerável de conhecimentos que nós enquanto educadores precisamos nos apropriar/ construir durante o período da graduação, pois os professores polivalentes são habilitados para exercerem a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, também, nas demais atividades relacionadas a gestão escolar.

Contudo, como apontado por Candido (2006), a literatura existe dentro de um contexto social, os significados que atribuímos ao texto dizem muito sobre a realidade e a sociedade em que vivemos. Além disso, no âmbito da formação de professores, “as mudanças na sociedade definirão sempre novos desafios para a educação dos homens e, como decorrência, diferentes aportes no papel e formação de professores.” (CUNHA, 2013, pág. 622)

Ao encontro disso, Bernardo e Vasconcellos (2021), afirmam que é a educação superior que precisa estar em movimento constante em busca de construir um currículo que contemple múltiplos saberes, no qual a pesquisa tem um papel extremamente relevante. Principalmente, porque o docente precisa estar sempre buscando aperfeiçoar seus conhecimentos.

5. Para garantir a confidencialidade, os professores entrevistados foram nomeados pelas letras do alfabeto.

Além disso, Neitzel (2022) reitera também que a formação de professores deve incentivar os docentes no caminho da leitura, principalmente porque um professor tem o papel de mediador entre o aluno, o texto e o autor. Outra coisa que gosto de afirmar é que nós enquanto professores ensinamos muito pelo exemplo. É muito complicado dizermos aos alunos que eles precisam ler, independentemente de ser literatura ou não, se nós não damos a eles o exemplo da leitura e se não somos capazes de manter um diálogo aberto sobre os textos.

O processo de escolha das obras que serão trabalhadas é essencial para que o trabalho com o texto literário ocorra de maneira significativa, porque o texto escolhido não deve ser nem muito fácil de maneira que se torne maçante e nem de linguagem muito difícil a ponto de se tornar incompreensível para o educando.

Algo que se mostra verdadeiro, quando questionamos sobre qual a importância de se trabalhar com o texto literário, visto que todos os participantes afirmaram que é essencial desenvolvermos práticas de leitura, de escuta e de contação de história, porque são benéficas para o desenvolvimento da imaginação da criatividade da apropriação da linguagem entre outros. Como podemos observar nos relatos dos participantes C, D e E:

Para os pequenos é um meio de dar asas à imaginação. Sendo um processo que contribui com a apropriação da linguagem e da aprendizagem, respeitando cada um e como eles compreendem os novos saberes. (Resposta do participante C)

Inserir nossos estudantes no mundo literário é possibilitar um leque de possibilidades: conhecer diferentes culturas, ampliar o vocabulário, praticar a interpretação... (Resposta do participante D)

O texto literário é importante na formação do sujeito criativo culturalmente, cidadão capaz de entender a sociedade e o mundo (Resposta do participante E)

Dessa maneira, a literatura nos permite conhecer e experimentar as alegrias e as tristezas do mundo, pois através dela aprendemos tanto sobre a realidade que nos cerca quanto sobre a condição humana. Assim, “Parece óbvio, então, que a aula de literatura precisa priorizar a leitura de textos literários como momento de encontro do estudante com a obra.” (ARAUJO, SILVA e FREITAS, 2022, p. 7).

Contudo, ainda sobre a importância de se trabalhar com o texto literário, o participante F levanta outras questões que contribuem para a dificuldade de se trabalhar com o texto literário em sala de aula, como podemos observar no relato abaixo:

Se os textos literários forem adequadamente ligados aos contextos sociais dos alunos é possível provar aos educandos que literatura não é um assunto distante, que pode ser benéfico e prazeroso em qualquer realidade. Portanto os textos literários são importantes e necessários desde a alfabetização. Porém existem poucas ofertas de formação a respeito do uso de textos literários como atividades diárias, assim como a falta de tempo adequado para explorar um planejamento mais rico e consistente. Já que a maioria dos professores necessita estender sua carga horária de trabalho devido às baixas remunerações. Todos esses fatores acabam corroborando para o educador manter-se no mais do mesmo, muitas vezes contando apenas histórias e não usando textos literários de forma mais elaborada e aprofundada. (Resposta do participante F)

Posto isso, Araujo (2022), afirma que há muitos empecilhos que contribuem para que o professor tenha dificuldade no trabalho com o texto literário em sala de aula, sendo um deles a falta de livros, a falta de atratividade nas aulas, a dificuldade em regular o nível de dificuldade nos textos e a escassa formação literária dos professores, que muitas vezes também não são leitores.

Outro ponto que precisa ser debatido é a escassez de formação continuada voltada para o trabalho com o texto literário. Como apontado por Domingues e Klayn (2022), que afirmam que apesar de toda a tecnologia que temos nos dias de hoje, os processos de formação ainda não alcançam de maneira satisfatória grande parte dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim podemos constatar nos artigos previamente debatidos que existe uma preocupação com a qualidade da formação de professores principalmente no que diz respeito às práticas pedagógicas voltadas para o ensino de literatura em sala de aula.

Além disso, percebe-se que os professores entrevistados compreendem que a literatura precisa ser trabalhada em sala de aula desde os primeiros anos da educação básica. Apesar disso, é um consenso entre os professores que falta uma formação adequada para o trabalho com o texto literário.

A formação inicial dos professores, portanto, precisa incluir em seu currículo práticas de leitura de literatura, visto que é necessária uma licenciatura que estimule e desafie o docente em formação, não só pelo viés do conteúdo, mas também pelo prazer da arte.

Principalmente quando compreendemos que é impossível se ensinar o que não se sabe, então é imprescindível que durante os processos de formação do professor

se criem espaços que permitam e estimulem o contato efetivo dos docentes em formação com dinâmicas que envolvam, debatam e promovam um diálogo crítico-reflexivo acerca do trabalho com obras literárias.

Por fim, acreditamos que o primeiro passo para caminharmos em direção a tão sonhada e utópica sociedade de leitores é formar professores leitores, que sejam capazes de encantar através do contato com a linguagem literária, pois como todo leitor sabe, não é o que se diz e sim como se diz que faz toda a diferença.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Karla Daniele de Souza; SILVA, Edvânea Maria da; FREITAS, Virginia Celia Pessoa de. Ler não tem fim: uma breve incursão por estratégias de leitura na sala de aula. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, e235883, 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BERNARDO, Elisângela da Silva; VASCONCELLOS, Katia. Ser professor, uma construção em três atos: formação, indução e desenvolvimento na carreira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, 2021.
- BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.
- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.
- DOMINGUES, Diego; KLAYN, Débora. **Acervos Literários na escola**: Concepções de Literatura, Livro Literário e Texto Literário no Guia PNLD Literário 2020. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(61.3): 782-796, set./dez. 2022.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade/Paulo Freire**. Prefácio de Moacir Gadotti e Calos Alberto Torres. Notas de Vicente Chel. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Trad. Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas/Menga Lüdke, Marli André. São Paulo: EPU, 1986.
- MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra; BARBOSA, Elizane de Paula S. Letramento Literário na Alfabetização. In: SILVA, Wagner Rodrigues; MELO, Livia Chaves de. **Pesquisa e ensino de língua materna e literatura**: Diálogos entre formador e professor. Campinas, SP: Mercado de Letras; Araguaína Tocantins: Universidade Federal do Tocantins - UFT, 2009.
- NEITZEL, Adair Aguiar; PAREJA, Cleide Jussara Muller; SANTOS, Amanda Demétrio dos. A formação inicial do(a) futuro(a) professor(a) de Letras: a mediação de leitura em foco. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 103, n. 263, p. 160-180, jan./abr. 2022.

- NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, PPGÉ/UFES, Vitória, ES, ano 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.
- NÓVOA, António; VIEIRA Pamela. Um alfabeto na formação de professores. **Crítica Educativa**, Sorocaba/SP, v. 3, n. 2 (especial), p. 21- 49, jan./jun. 2017.
- SCHEIBE, Leda. Formação dos profissionais da educação pós-LDB: Vicissitudes e Perspectivas. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia. **Formação de professores: Políticas e debates**/Ilma Passos Alencastro Veiga, Ana Lucia Amarala. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).
- SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE**. Fapesp. Página atualizada em 08/11/2019 – Publicada em 18/12/2002. Disponível em: <https://fapesp.br/62/scientific-electronic-library-online>. Acessado em: 22/08/2023.

SOBRE AS AUTORAS

Gabriela Trindade é pedagoga licenciada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Bagé. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Dom Bosco (FDB), Bagé. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Jaguarão e professora concursada do município de Pelotas, RS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2149-3054>.

E-mail: gabriela-trindade@uergs.edu.br.

Juliana Brandão Machado possui Graduação em Pedagogia (2003) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestrado em Educação (2006) e Doutorado em Educação (2013) pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS. Atualmente é Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão. Coordena o Programa de Pós-graduação em Educação da UNIPAMPA. Desenvolve ações no ensino de graduação e pós-graduação. Coordena a pesquisa “Docência no século XXI: políticas, narrativas, práticas e proposições para a construção de uma epistemologia do trabalho docente” e é tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia. É docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Unipampa. Atuou na Educação Básica como Professora na Rede Municipal de Educação de Porto Alegre/RS (2005-2013). É associada da ANPED e ANFOPE. Atualmente é 2ª vice-coordenadora do FORPRED – Região Sul (2023-2025). É membro da diretoria da SESUNIPAMPA – Seção Sindical dos Docentes da UNIPAMPA, como 1ª

tesoureira. Atua na área de Educação com ênfase na formação de profissionais da educação, principalmente nos seguintes temas: políticas educacionais e gestão da educação, formação de professores, trabalho docente, docência e cibercultura.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0181-317X>.

E-mail: julianamachado@unipampa.edu.br.

Patrícia dos Santos Moura é graduada em Pedagogia (2001), Mestre (2007) e Doutora (2013) em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora associada do Curso de Pedagogia. Atuou como Coordenadora de Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/FNDE) na Unipampa (2017-2018). Foi coordenadora institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Unipampa (2018-2019). É coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação UNIPAMPA, e do Subprojeto PIBID Pedagogia (2022-2024). Tem experiência na área da Educação, com ênfase em Alfabetização e Letramento, atuando principalmente nos seguintes temas: formação continuada, prática docente, educação infantil, ensino fundamental, didática, currículo e planejamento.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2720-8074>.

E-mail: patriciamouraunipampa@gmail.com.

Recebido em 11 de abril de 2024 e aprovado em 10 de junho de 2024.